



Seg, 28 de Julho de 2014 16:41

Santander e Telefónica lançam plataforma de e-learning

PUCRS e Unisinos, universidades da região sul, serão as primeiras do Brasil a disponibilizar cursos online utilizando a MiriadaX

Por Marcos Graciani, do Rio de Janeiro



Neste domingo (27), às vésperas da abertura do 3º Encontro Internacional de Reitores Universia no Rio de Janeiro, o banco Santander e o grupo Telefónica lançaram mundialmente a plataforma de e-learning gratuita MiriadaX. O projeto é uma iniciativa da Telefónica Learning Services (TLS), primeira empresa de e-learning da Espanha e uma das primeiras do mundo, e do banco espanhol, através da Universia, a maior rede de universidades de língua espanhola e portuguesa.

A MiriadaX é a segunda plataforma conhecida como Mooc (Massive Open Online Courses) do mundo. O projeto pioneiro pertence à universidade norte-americana Stanford. "Depois de um ano e meio de testes com mais de 700 mil usuários inscritos, estou convencido que a MiriadaX poderá se transformar em breve na plataforma de referência de cursos abertos na internet em espanhol e português", aposta Emilio Botín (na foto, o terceiro da esquerda para a direita na mesa), presidente do Banco Santander.

A Unesco calcula que, até 2025, a demanda por ensino superior irá aumentar em pelo menos 80 milhões de pessoas. Para atender todos os estudantes, seria necessário criar três universidades por semana com capacidade para 40 mil alunos cada uma. Isso só poderia ser feito num período de 12 anos. "Estamos vendo apenas a ponta do iceberg, pois tudo o que conhecemos se tornará digital – e com a educação não será diferente", prognostica César Alierta (na foto, o quarto da esquerda para direita na mesa), presidente da Telefónica. Ele acredita que a plataforma tem potencial para se tornar a maior do mundo, diante do fato de que 600 milhões de pessoas falam espanhol ou português. O investimento total no projeto foi de 4 milhões de euros.

Os cursos serão oferecidos gratuitamente por 44 universidades nos países onde a língua oficial é o espanhol ou o português. Por enquanto, apenas duas brasileiras estão entre elas, ambas da região sul. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), de Porto Alegre, e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), de São Leopoldo, estão se preparando para oferecer cursos dentro da plataforma. Ainda não há previsão de quando as aulas iniciarão e nem qual será a temática dos cursos.

Uma das questões levantadas pelos jornalistas – sobre se a gratuidade do projeto afastaria outras universidades privadas – recebeu uma resposta taxativa do reitor da PUCRS, Joaquim Clotet (na foto, o primeiro da esquerda para direita na mesa). "Acredito que isso não acontecerá. Afinal, as vantagens são muito grandes tanto para uma faculdade quanto para as pessoas interessadas que poderão acessar o conteúdo a qualquer hora", defendeu Clotet. Em média, os cursos terão de quatro a doze semanas de duração. Usualmente, a procura da plataforma é maior entre as pessoas que já frequentam cursos superiores. Como forma de fazer com que a população em geral utilize a ferramenta, Santander e Telefónica promoverão campanhas institucionais.



RECEBA A
newsletter

blogs

Vida Executiva | por Bernt Entschev
O que as multinacionais esperam de você?

Sr. Consumidor | por André D'Angelo
Um passo atrás, por favor

Mundo Sem Fronteiras | por Carlos Serapião Jr.
O que o BRICs tem a ensinar

Comunicação | por Eloi Zanetti
Faça a pergunta certa

DNA Corporativo | por Lígia Fascioni
Todo mundo pode ver

Inteligência Competitiva | por Eduardo Lapa
Marketing de guerrilha, marcas e Copa

Ball Street | por Fernando Ferreira
Quais são as propostas?

Cepas & Cifras | Marcos Graciani
Guatambu: um ano não apenas de conquistas

Conexão Ásia | por Milton Pomar
Atração de investimentos chineses – tem que ir lá...

Ainda que o Santander tenha emitido comunicado na sexta-feira (25) pedindo desculpas aos clientes da categoria "Select" pelo extrato enviado com o prognóstico de que a economia brasileira poderia piorar com a eventual reeleição da presidente Dilma Rousseff, o caso repercutiu na coletiva de lançamento da plataforma de e-learning. Bottin foi questionado pelos jornalistas sobre que medidas internas o banco tomaria a respeito deste caso. E foi prontamente defendido pelo colega César Alierta, presidente da Telefónica. "Quando ninguém queria investir no Brasil, nossas empresas foram as primeiras a fazer. Fomos até na contramão do mercado. E fizemos isso por entender que o futuro do Brasil é espetacular", sublinhou Alierta.

Bottin esclareceu que o analista responsável pelo informe não teria ouvido seus superiores antes de enviá-lo. "O presidente do Santander no Brasil, Jesús Sabalza, já deu todas as explicações necessárias. E foi feito tudo o que se costuma fazer em casos como esse no mundo todo", se reservou a dizer Bottin sinalizando a decisão que viria a ser confirmada pelo banco nesta segunda-feira (28) – a demissão de toda a equipe responsável pelo informe, após a conclusão das apurações.

O presidente do banco espanhol relatou ainda que o Brasil é o mais importante dos dez maiores mercados onde a instituição atua. Tanto é assim que, desde sua chegada, o Santander já investiu no Brasil cerca de US\$ 27 bilhões. "O Brasil é o local que mais visito todo ano. Não pude vir ao Mundial, que foi um evento maravilhoso, mas não me arrependo disso depois de tudo o que passou", gracejou Bottin, recordando que a seleção espanhola foi eliminada ainda na primeira fase da Copa do Mundo.



Enviar para PDF



Imprimir



Enviar por e-mail

AMANHÃ

[Negócios do sul](#) [Economia](#) [Gestão](#) [Marketing](#) [Sustentabilidade](#) [Amanhã TV](#) [Eventos](#) [Revista](#)



facebook



twitter



rss

Mais informações - Rs: (51) 3230-3557 - Demais localidades: 0800-512214

© Copyright 2010, Amanhã

by Ondaweb